

Produtividade Física do Trabalho na Indústria de Transformação em Setembro de 2016

Novembro/2016

BRASIL

A produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação apresentou uma queda de 0,7% em setembro de 2016, na comparação com agosto, livre de influência sazonal. Este resultado decorreu da alta de 0,2% da produção física enquanto as horas trabalhadas na produção cresceram 1,0% no mês. O indicador de produtividade é elaborado pelo Depecon/Fiesp a partir dos dados das pesquisas PIM-PF do IBGE e das pesquisas Indicadores Industriais da CNI e Levantamento de Conjuntura da FIESP.

Tabela 1 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %

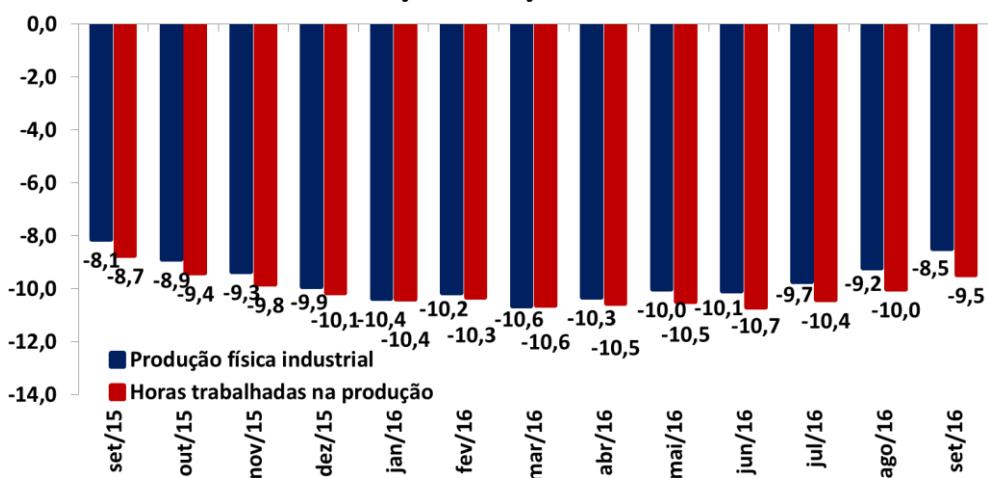
Período	Brasil
Set 2016 / Ago 2016 (dessazonalizado)	-0,7
Set 2016 / Set 2015	2,0
Acumulado 2016	1,5
Acumulado 12 meses	1,1
Média trimestral (dessazonalizado)	-0,1

Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

Na variação acumulada em 12 meses até setembro, a produção industrial apresentou queda de 8,5%, enquanto o número de horas trabalhadas na produção caiu 9,5% nesta comparação, resultando no aumento de 1,1% da produtividade acumulada em 12 meses até setembro.

Produção Física Industrial e Horas Trabalhadas na Produção

Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI



Quanto aos setores da Indústria de Transformação, no acumulado em 12 meses até setembro de 2016, 13 setores apresentaram aumento da produtividade e 8 tiveram queda. Os principais destaques positivos foram: produtos diversos (9,2%); impressão e reprodução de gravações (8,4%); vestuário (7,7%) e bebidas (6,2%). Por outro lado, os principais destaques negativos foram: outros equipamentos de transporte (-18,9%); móveis (-10,4%) e produtos de madeira (-7,5%).

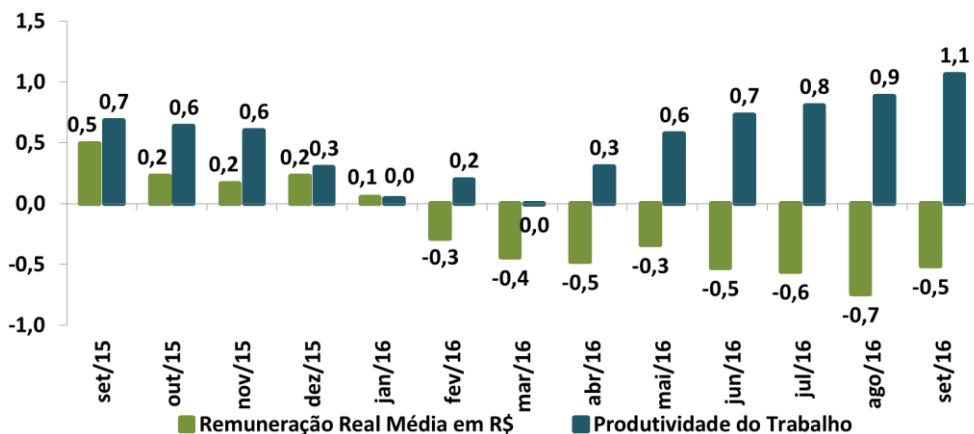


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

No acumulado em 12 meses até setembro, a remuneração real média apresentou uma queda de 0,5%.

Este já é o oitavo mês seguido de queda nesta comparação.

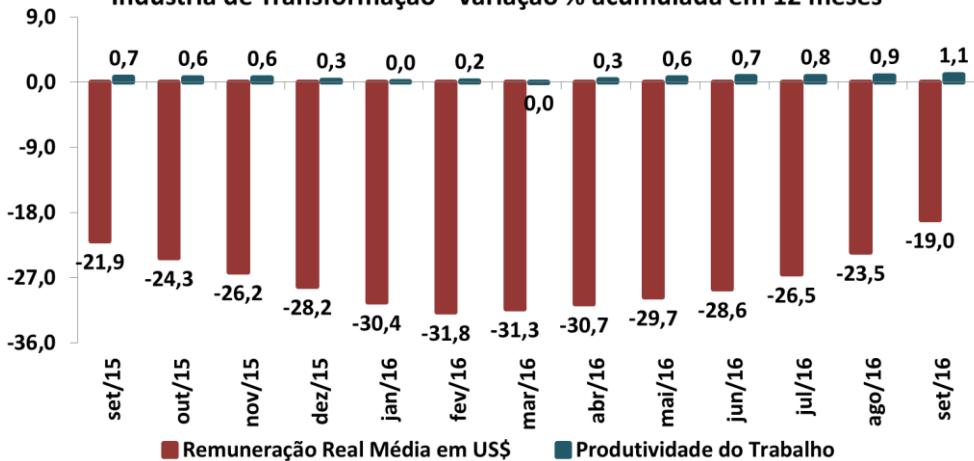
**Remuneração Real Média em R\$
e Produtividade Física do Trabalho**
Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-Fiesp

Ao comparar a produtividade com a remuneração real média em dólares, o cenário é influenciado pela desvalorização do real frente ao dólar. A taxa de câmbio média de outubro de 2014 a setembro de 2015 foi de R\$ 3,01 por dólar, enquanto de outubro de 2015 a setembro de 2016 foi de R\$ 3,63 por dólar, resultando na forte queda da remuneração real média convertida em dólares entre estes dois períodos.

**Remuneração Real Média em US\$
e Produtividade Física do Trabalho**
Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-Fiesp

No acumulado nos últimos 12 meses, a produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação cresceu 1,1% enquanto a remuneração real média em reais apresentou queda de 0,5%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 1,6 p.p. neste período.

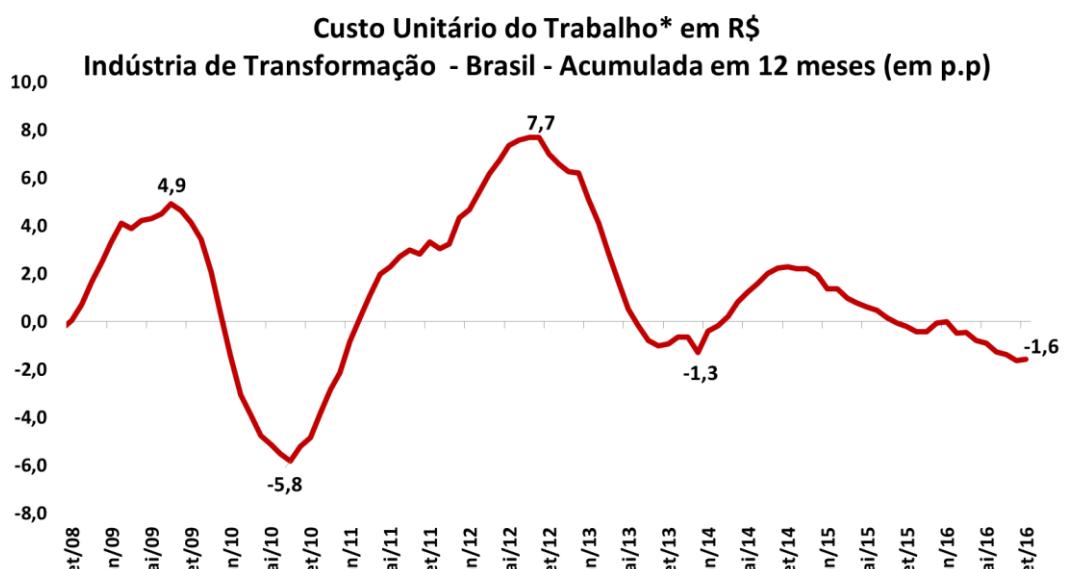
Tabela 2 - Acumulado em 12 meses - Setembro de 2016 - Indústria de Transformação

Variável	Brasil
Custo Unitário do Trabalho* em R\$	-1,6
Custo Unitário do Trabalho* em US\$	-20,1

Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

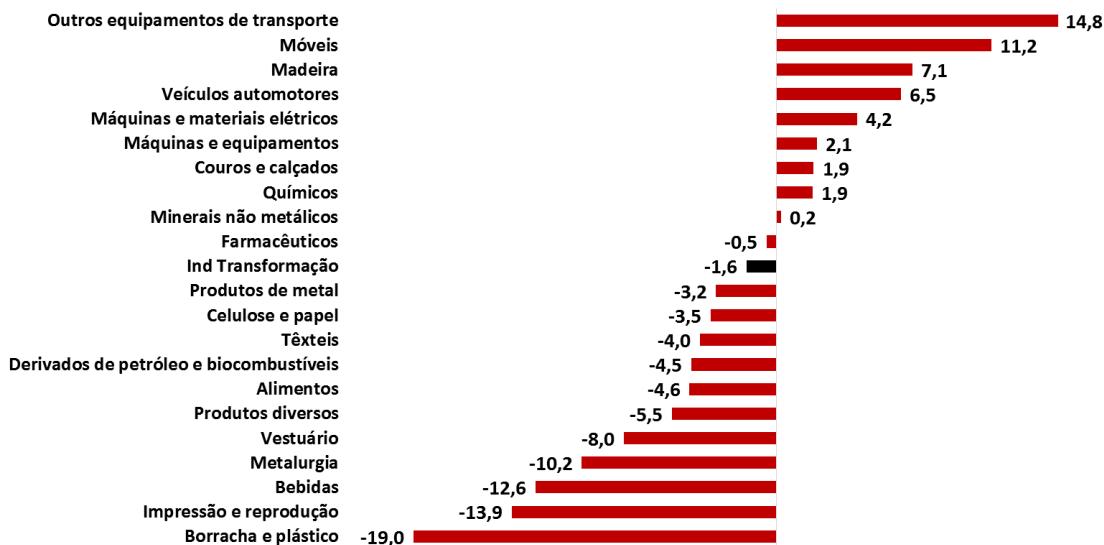
* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais, notamos que o custo unitário do trabalho já vem caindo há 14 meses, desde agosto de 2015.



Em 12 dos 21 setores da indústria de transformação, o aumento da remuneração real média em reais também foi menor que o aumento da produtividade, resultado em queda do custo unitário do trabalho.

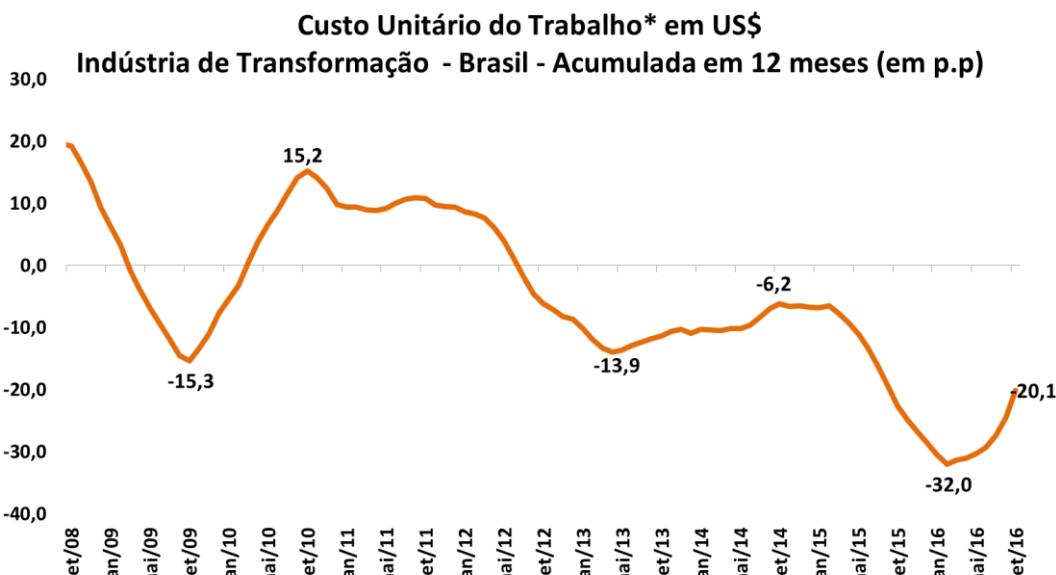
Custo Unitário do Trabalho* R\$ (em p.p.)
Brasil - Acumulado em 12 meses até Setembro/2016



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em dólares, o custo unitário do trabalho vem se reduzindo desde meados de 2012, devido à desvalorização do real frente ao dólar, conforme gráfico abaixo.

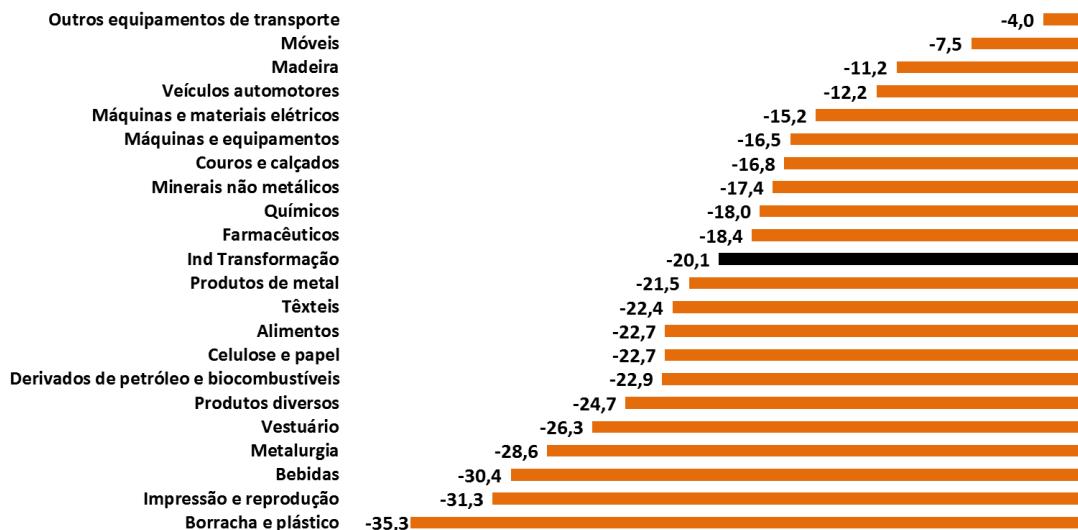


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Todos os setores da Indústria de Transformação apresentaram queda do custo unitário do trabalho em dólares.

Custo Unitário do Trabalho* em US\$ (em p.p.)
Brasil - Acumulado em 12 meses até Setembro/2016

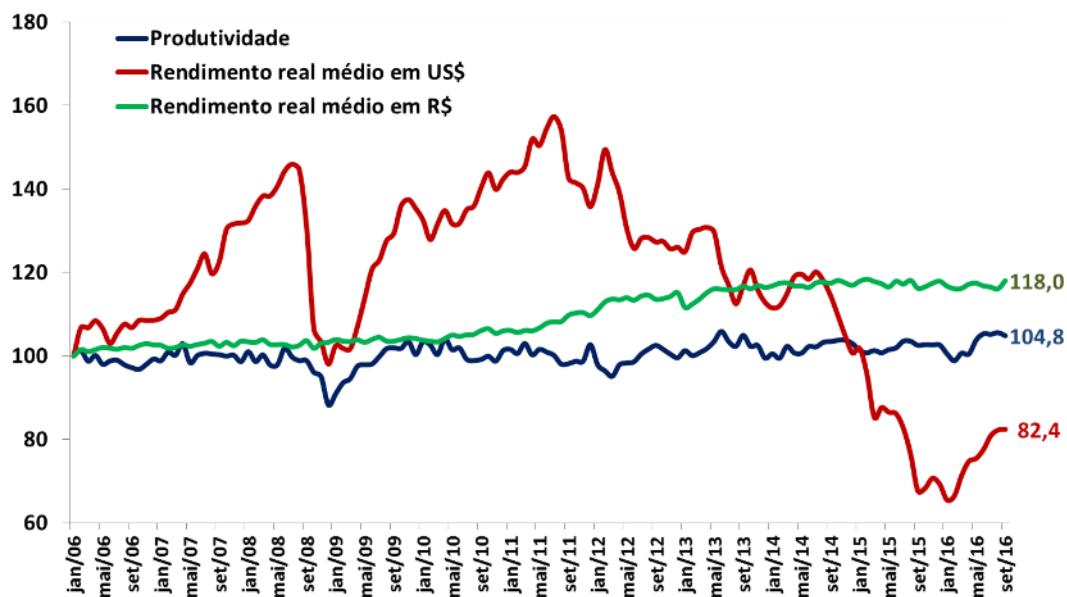


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

No gráfico abaixo, podemos verificar o hiato entre a produtividade física do trabalho e a remuneração real média em reais ainda permanece.

Produtividade do trabalho e Rendimento médio real em US\$ e em R\$
Brasil - Série dessazonalizada (Número Índice: Jan/2006 = 100)



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

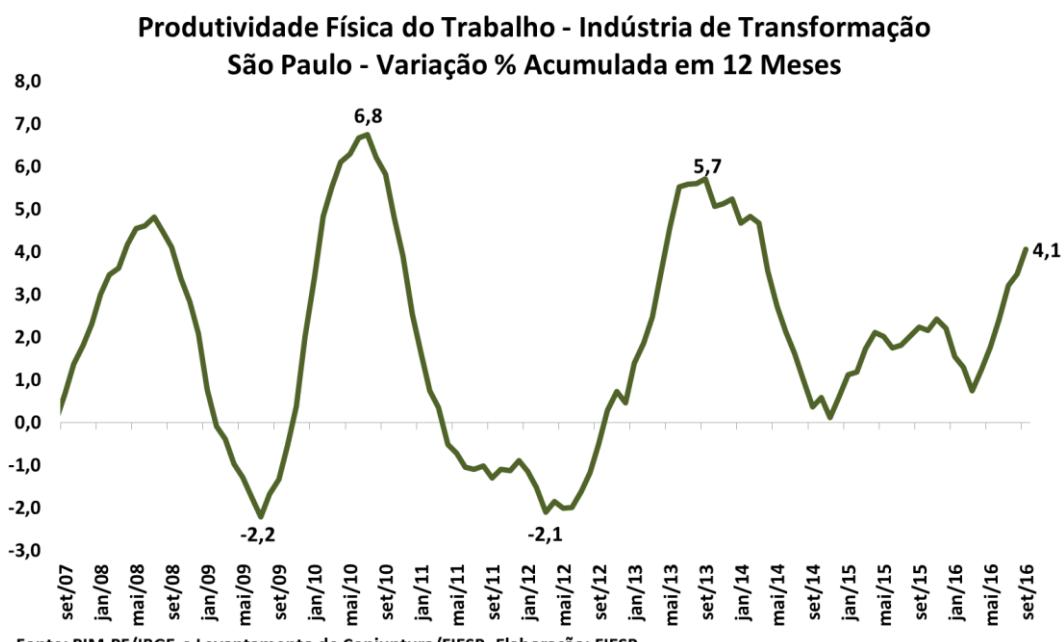
ESTADO DE SÃO PAULO

No Estado de São Paulo, a produtividade da Indústria de Transformação apresentou um aumento de 2,2% em setembro em relação ao mês anterior na série com ajuste sazonal. Já no acumulado em 12 meses terminados em setembro, a produtividade na indústria paulista cresceu 4,1%, enquanto a produtividade na indústria brasileira aumentou 1,1% neste mesmo período.

Tabela 3 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %	
Período	São Paulo
Set 2016 / Ago 2016 (dessazonalizado)	2,2
Set 2016 / Set 2015	8,2
Acumulado 2016	4,8
Acumulado 12 meses	4,1
Média trimestral (dessazonalizado)	0,5

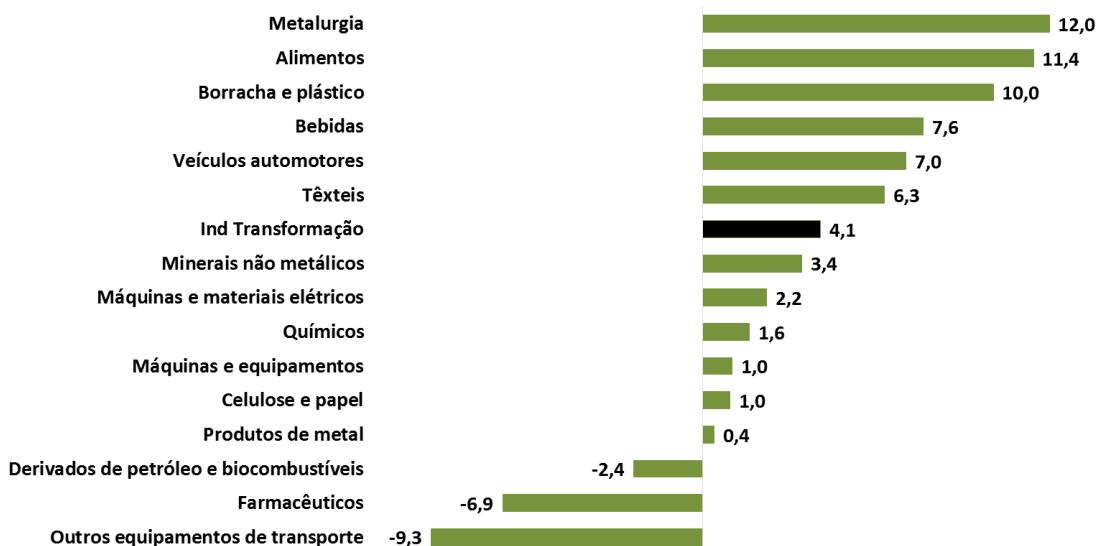
Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

Com este resultado, a produtividade da indústria paulista continua apresentando crescimento, conforme gráfico abaixo.



Quanto aos setores da Indústria de Transformação paulista, no acumulado em 12 meses, houve queda da produtividade em três setores e 12 tiveram aumento. Os principais destaques positivos foram: metalurgia (12,0%); alimentos (11,4%); borracha e plástico (10,0%) e bebidas (7,6%). Por outro lado, os principais destaques negativos foram: outros equipamentos de transporte (-9,3%) e farmacêuticos (-6,9%).

Produtividade Física do Trabalho
São Paulo - Variação % Acumulada em 12 meses até Setembro/2016



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura/FIESP. Elaboração: FIESP

No acumulado nos últimos 12 meses, a produtividade do trabalho da Indústria de Transformação paulista apresentou aumento de 4,1%, enquanto a remuneração real média em reais apresentou queda de 5,2%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 9,3 p.p. neste período.

A desvalorização do real frente ao dólar teve impacto sobre a remuneração real média convertida em dólar, levando à redução de 26,5 p.p. do Custo Unitário do Trabalho em dólares.

Tabela 4 - Acumulado em 12 meses - Setembro de 2016 - Indústria de Transformação

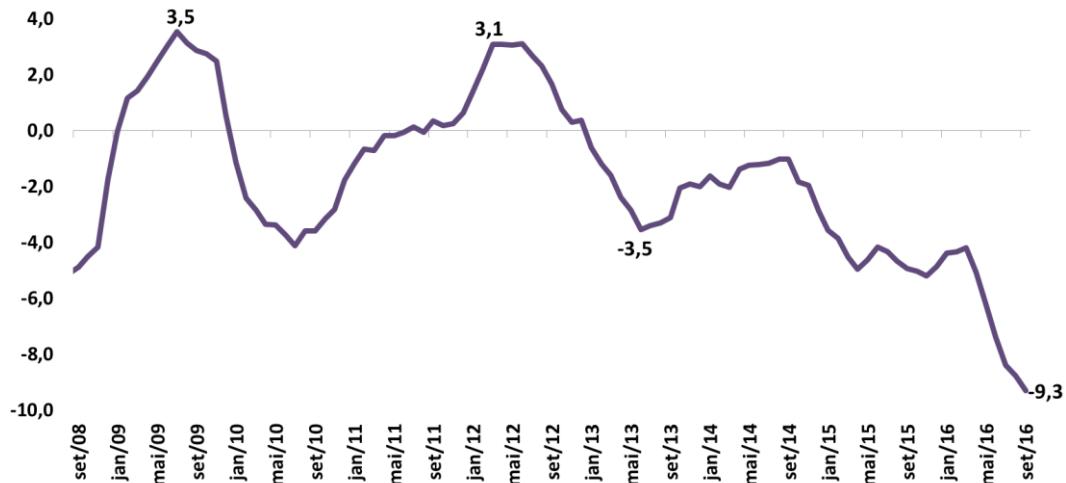
Variável	São Paulo
Custo Unitário do Trabalho* em R\$	-9,3
Custo Unitário do Trabalho* em US\$	-26,5

Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais na indústria paulista, notamos que desde janeiro de 2013, a variação da remuneração real média em reais tem sido inferior à variação da produtividade no acumulado em 12 meses.

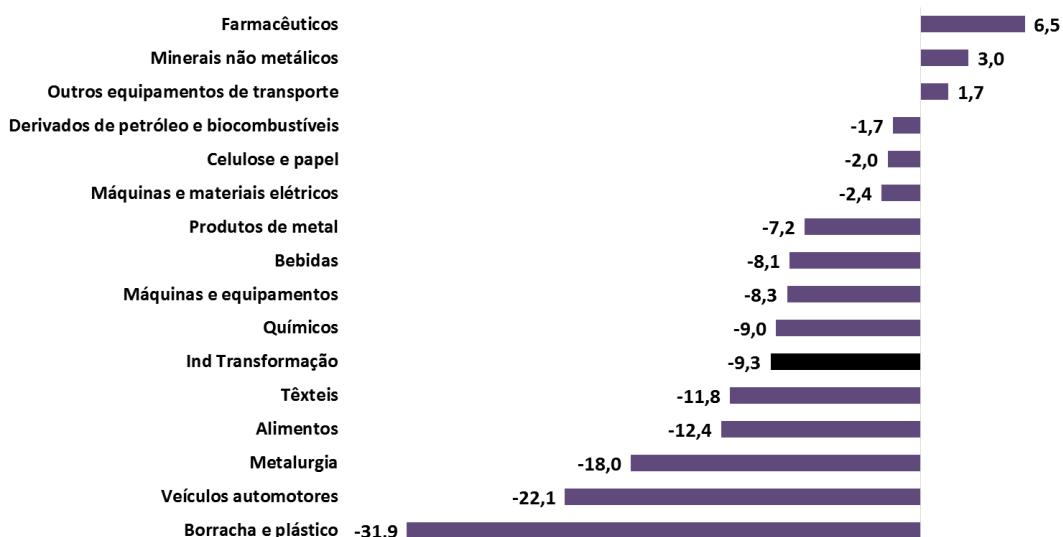
Custo Unitário do Trabalho* em R\$
Indústria de Transformação - São Paulo - Acumulado em 12 meses (em p.p)



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP
* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

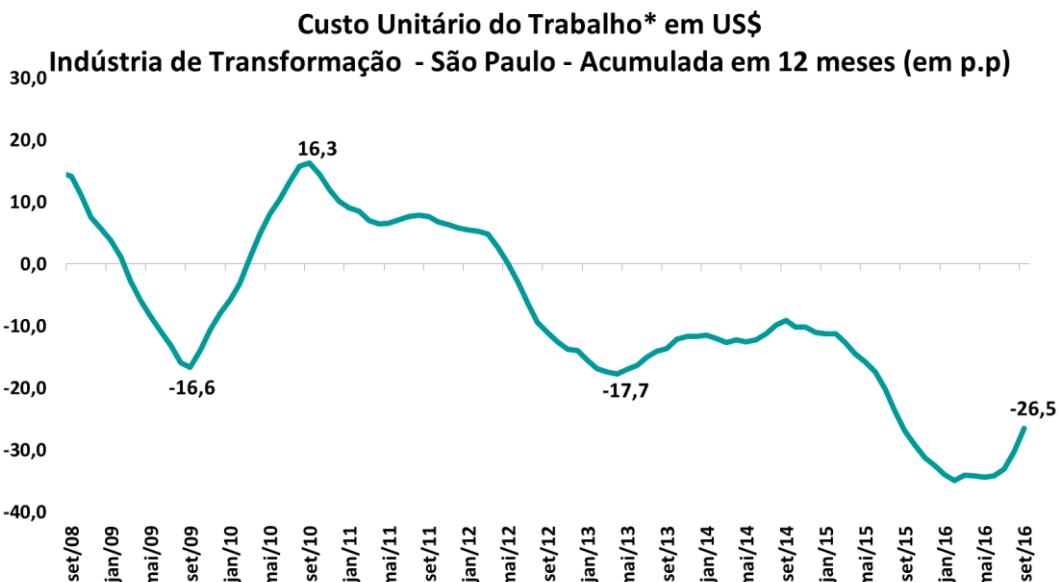
Em 12 dos 15 setores da IT paulista, o aumento da remuneração real média em reais também foi menor que o aumento da produtividade, resultado em redução do custo unitário do trabalho.

Custo Unitário do Trabalho* R\$ (em p.p)
São Paulo - Acumulado em 12 meses até Setembro/2016



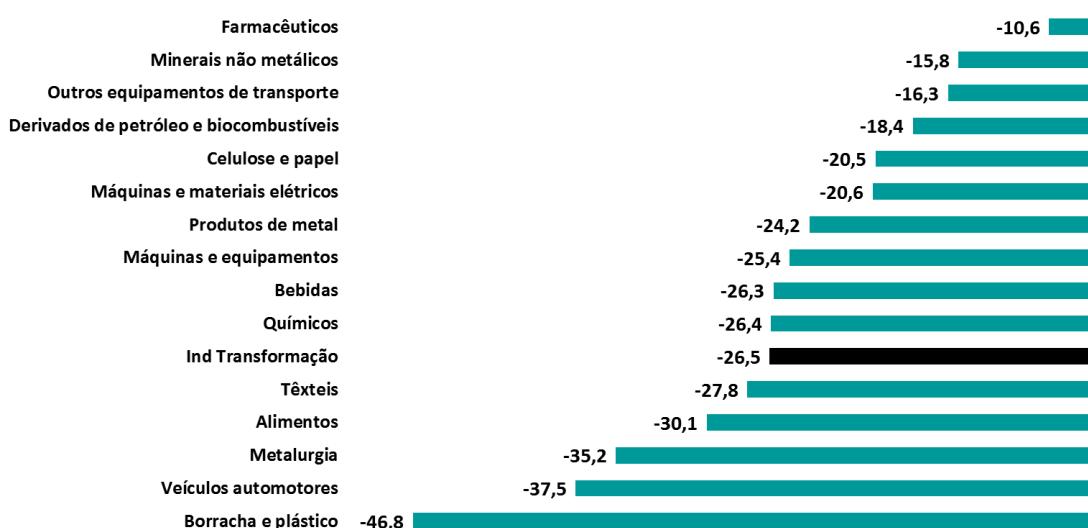
Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP
* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em dólares, a redução do custo unitário do trabalho é maior, devido à desvalorização do real frente ao dólar.



Todos os setores da Indústria de Transformação paulista apresentaram redução do custo unitário do trabalho em dólares no acumulado até setembro de 2016.

Custo Unitário do Trabalho* em US\$ (em p.p)
São Paulo - Acumulado em 12 meses até Setembro/2016



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP
* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade